

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Administração e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O ENSINO

VI

Entremos agora no aspecto patológico do problema, tentando analisar d'uma maneira nitida mas rápida o funesto mal social que constitui uma das causas da decadencia da nação portugueza. Morre-se no género humano á mingua de educação, como se morre no reino vegetal á mingua de luz. Não que nós não aprendamos muita coisa, e é esse talvez o maior mal do nosso ensino. Aprende-se muita coisa, mas muito pouca coisa fica fazendo parte do dominio do nosso eu, pouca coisa tem utilidade real ou efficacia efectiva.

Antes de estudarmos o mal do ensino, temos de expôr em breves palavras as causas determinantes d'esse fenómeno social. Taes são:

a) A pequena retribuição dos professores das nossas escolas, tanto das primárias como das secundárias. Quando nós vemos tantos elementos perturbadores da harmonia social, tantos agentes de retrogradação, tantos parasitas do trabalho e da dignidade d'um país, a viverem com 8 contos de réis por anno, e olhamos para a miséria que em troca do seu trabalho obtem o professor do liceu ou, ainda mais, o pobre mestre de instrucção primária, dá-nos vontade de fazer da pena uma blasfémia sangrenta e do jornal uma lanterna vingadora. Pendurados, ali, na suprema justiça, tantos doutôres em direito que não aprenderam nos bancos da sua escola que a educação é a primacial função d'um país, e que, como tal, os órgãos que a desempenham, teem de ser o melhor servidos pela seiva que, com a saude e o pão, nos dá uma parte da felicidade. Confrontemos, com aquélla verba extraordinária os 417665 réis mensaes dos professores do liceu nacional, os réis 2357000 annuaes dos professores de instrucção primária, 1.ª ordem, os 1357000 dos de 2.ª, os 1657000 dos de 3.ª! Isso não é só uma inconsciencia: é uma infamia!

Como exigir intuitos sociaes a homens que imaginam que viver em sociedade é ter de respeitar o que se chamam as conveniencias do mundo, e ter de andar de espinhéla caída, a bajular o sr. governador civil, o sr. administrador e Anastasio, e Policarpo, e Pancrácio, todos os influentes políticos d'uma terreola? Como exigir métodos profundos de ensino a quem, ganhando pouco mais de 400 réis por dia, não tem cinco tostões para comprar um livro, para assinar uma revista estrangeira, para comprar um aparelho de física? Como querer que elles formem uma classe independente de todas as côres politicas, de todas as mesquinhezas da politica local, para orientarem a mentalidade e sentimentalidade portugueza nesta obra profunda de reorganisação das forças sociaes, que se está exigindo, se a sua consciencia está hipotecada, se elles dependem de tudo e de todos?

Poucos serão, sim, aquêles, poucos os heróis do cerebro e do coração, que ao vêrem meia duzia de filhinhos—tão tenros e louros, tenras e louras esperanças!—ali para cima das camas, a chilrear, a a chilrear, como passarinhos novos, e a agitar os braços pequeninos, como a querer já lutar, poucos serão os pais que reajam contra a oppressão de cima, que atirando-lhe com a infamia dos réis 1657000, os não deixam gritar:

Aqui d'el-rei contra estes homens! Aqui d'el-rei aqui d'el-rei!... ou outro grito completamente diverso. Quem criou uma familia, o seu primeiro dever é sustentá-la. Reagir é um crime. Não podendo fazer de cada real que recebe uma bala para variar o peito dos mandões, o professor deve resignar-se a fazer o immenso bem de viver para a familia e de morrer por ella.

A reacção, sim, está bem para os que, como eu, não teem obrigações criadas, e que com mil diabos!—pôdem morrer de fome, para um canto, ou d'uma bala na garganta, para não aceitar a esmola d'um emprego—em troca d'um açamo na bôca. Lutar, é então a palavra orientadora. E quem não luta, nestas condições, pôde ir juntar-se á estrumeira d'almas dos parasitas, e pôr-se de côcoras ante esta bela monarchia, cujas armas celeberrimas deviam ter em frente outras armas mais modestas, mas mais expressivas—as de S. Francisco... da California.

b) Sendo forçados a viver neste egoismo dilacerante de trabalhar apenas para sua familia, tendo—quem sabe?—em casa, talvez um ou mais peitos fraquinhos despedaçando-se na terrível tuberculose; tendo dos problemas sociologicos e das questões moraes, do ponto de vista religioso e do ponto de vista filosófico uma tão estreita comprehensão, ahl! como exigir intuitos sociaes a essa pobre gente! Podiam muito bem tê-los, sim, os lentes dos institutos superiores, que deviam ser as mentalidades suprêmas d'um país, orientadoras d'uma mocidade, e que nós vemos, fóra um ou outros raríssimos, num perfeito isolamento da questão social, dos problemas nacionaes, numa independencia olímpica e nauseante! Ah! como eu os conheço a esses conselheiros barbeadas, explorando o estado por mil torneiras, onde os seus lábios sedentos e sensuaes se applicam numa fúria de roubos e de parasitagem! «Pedir intuitos sociaes a essa gente—já eu o disse no meu primeiro artigo—é o mesmo que pedir sinfonias a uma orchestra de porcos.» Conheço estes olímpicos personagens, autocratas e arrogantes. Deram-me algumas distincções bastante imerecidas. A alguns tirava-lhes o chapéu, mas era quasi sempre com o gesto anarchista de quem vae atirar uma bomba.

Digamos, para sermos justos, que o mal não é só d'elles, é de toda uma época e de todo um meio social, onde as religiões atrasadas, pessoas, anthropiscas, campeiam dominantes, e onde não há uma pura religião natural, uma religião monística e altruista, que faça sacrificar o bem individual ao bem colectivo, e nos dê a consciencia do pouco que valemos em relação ao Todo universal.

c) Por falta de uma educação poderosa, pela ausencia de intuitos superiores e pela má remuneração que recebem, os professores não possuem em geral noções algumas de pedagogia positiva. Quero eu dizer com isto que não leiam os livros? que não folheem Le Bon, Payot, que não conheçam Pestalozzi, Froebel? Não. Isso importa pouco, não importa mesmo nada. Folheassem ou não folheassem, a questão é que não sabem ensinar. O que eu quero dizer é que, em contacto com a alma dos alunos, elles não souberam induzir um certo numero de principios psicologicos que inspirassem um certo numero de regras pedagógicas! Em

contacto diario, immediato, com a psicologia da criança, conhecem-na tanto ou menos ainda, do que conhecem Marte, Venus, ou os anéis de Saturno! Poderiam conhecê-la sem essa sciencia livrésca que parece sêr a unica origem, a base fundamental de todo o conhecimento? Certamente que sim. Não há livro, por mais bem escripto, não há mestre, por mais bem orientado, que valha mais que a propria experiencia. Ver, e saber ver, quanto não vale mais que ter no cerebro uma centena de livros! Um professor, mais que qualquer outro, deve pôr de parte esse feiticismo imbecil da auctoridade. Quantas vezes não ouvimos nós dizer: «Isso é verdade, porque Fulano, que é uma autoridade no assunto, o assevera.» E no entanto a autoridade Fulano diz o que não diz a autoridade Sicrano, e esta diz exactamente o contrário do que diz a autoridade Beltrano. A auctoridade não reside nos homens, nem nos livros: reside nos factos. Quando vos apresentarem duas teorias diferentes, nunca vejaes quaes os seus aulôres, para d'ai deduzir o gráu relativo da probabilidade d'uma e d'outra. Pensaias a ambas, e guiados pelo vosso pensamento, e unicamente por elle, ou pela experiencia que vós tiverdes feito, inclinai-vos então para uma ou para outra, ou discordai d'ellas ambas. E pôde um dos sábios chamar-se Newton, e outro Calino. Se concordardes com este, dizei-o sem vergonha, proclamando a independencia no vosso juizo, única razão da liberdade da vossa pessoa!

Enfim, os professores não sendo animados por nenhum intuito social, não sendo bem pagos, não tendo instrucção capaz, não vêem porque não sabem, nem aprendem a vêr; não vêem porque não lhes importa vêr; e não vêem tambem porque quando o estomago está fraco, a vista tambem não é forte.

d) Por ultimo, devemos atender a essas forças iminentes do ativismo jesuitico, que tanto ainda se manifestam em vários aspectos das coisas portuguezas. Sim, digámo-lo sem hesitação: cada professor das nossas escolas é—quasi sempre—um jesuita auto-rático que nos força a decorar, e o livro adoptado é a mesma cartilha do padre Ignacio applicada ás sciencias modernas.

O Presente é filho do Passado e encerra em si os germens do Futuro, dizia o grande Leibniz. Por isso o ensino presente é, nas nações atrasadas, inspirado pelas regras do passado. Oxalá nós, os novos, tenhamos saído d'esta rotina vergonhosa, fazendo um presente mais feliz, gérmen d'um melhor futuro.

Raul Proença.

ABREU MARQUES

Após dois mezes de veraneio n'uma das mais apraziveis quintas de Monchique, regressou a Faro na noite de domingo ultimo, acompanhado de sua estremecida esposa, o sr. Francisco d'Abreu Marques, muito considerado delegado do thesouro n'este districto e illustre escriptor.

De Monchique a Portimão veio o distincto funcionario acompanhado por muitos dos seus amigos d'aquella villa e na gare de Faro era esperado pelos srs. commandador Ferreira Netto, Cordes de Avellar, Augusto Christovão da Conceição, José Baptista da Costa, José Pedro de Lima, José da Encarnação Vieira, Augusto Pires, Ludovico de Menezes;

POETAS

CONSELHO INSUSPEITO

(Ao Ludovico, filho do meu velho amigo Ludovico de Menezes.)

P'ra que sóffra a Dôr intensa,
N'este mundo vil e traidôr,
Deve o homem têr uma crença,
Seja qual fôr;

Abrigar bem no seu peito,
Colladinho ao coração
E, apertada em laço estreito,
Uma paixão,

Senão, qual judeu da lenda,
De cruel, mofina sorte,
Cahirá na dura senda,
Sem têr um nôrte,

Como quem, em funda mágua,
Sôb ardentissima calma,
Máte, á sêde, o corpo e a alma,
Bem péto d'agua...

Mas, eu, nem chorar sei bem
Toda a vida amargurada
Que terá, no mundo, quem,
Não creia em nada;

Toda a vida acabrunhante
De, quem, se julgue discreto
E, viva, assim, oscillante,
Sem um affecto...

Já presinto, ao longe, um dôbre.
Eu, porem, nada receio
E a vêrdê esp'rança me cõbre,
Porque âmo e... creio:

Amo a Força mysteriosa
Que é a origem da Belleza
Que a gente usufrue e goza,
Na Natureza.

E, entre os seus vergeis flôridos,
A minh'alma mais descansa
Crendo no Amôr, na Lembrança
Dos entes q'ridos.

E, assim, no mundo, prosegue
A marcha de todo o Bem;
Pois, só assim, se consegue
O amôr d'alguem...

Tu, que sóbes a Montanha,
Do que se vê e não vê,
N'essa lucha enôrme, extranha,
Tu, ama e... crê.

Que n'essa ascensão, te baste
Conhecer que, para o Amôr,
E' o Homem o que é a Haste
Para uma flôr.

E', que a Raiz que se embrenha
Em terra que o homem cáve,
Não surge, só, p'ra sêr lenha,
Ou ninho d'ave;

Mas que, rompe o seu reducto,
P'ra cá fóra, vir mostrando,
Bem como a nôssa alma, um fructo,
Soffrendo... amando.

E vê que, n'essa subida,
A obrigação do homem fôrte
E' preparar, d'esta vida,
O fim, na Morte.

E que a Vida só se enfeixa,
Rutilante, á beira Tréva,
Se uma saúdade se deixa
E, outra, se léva...

No escuro d'iniquidades,
Austéras, como uma cruz,
Só o encontro das saudades
Nos popalariza uma... Luz!

Lagos, 19-9 906.

SALAZAR MOSCOSO.

CARTA DE LISBOA

Terminou a semana com duas solemnidades de gala: na sexta feira, a recepção no Paço e outras demonstraçoões de regosijo pelo anniversario de suas magestades el rei e a rainha; hontem, a abertura das Côrtes, com o cortejo real, a formatura das tropas nas ruas, as salvas de artilharia e o discurso da Corôa, pronunciado pelo Rei Constitucional perante os representantes do povo.

Duas solemnidades que a esse mesmo povo foram carinhosamente gratas. A primeira, arredando idéas e questões politicas, agrupou-o nas cinseras saudações de sempre, perante os soberanos, que são os representantes de um regimen com gloriosas tradições, os representantes mais elevados da magistratura do paiz. Atraves de todas as desenhções e de todas as revoltas, de todos os descontentamentos provocados por governos menos populares, os nomes dos reis de Portugal andam indissolvelmente ligados ao nome de Patria. E nenhum povo, como este sonhador e aventureiro povo portuguez, venera tanto a sagrada e abençoada terra em que nasceu; nenhum sente com tanta fé e tanto ardor o culto das suas tradições e das suas glorias; nenhum expande com tão commovido enthusiasmo o ardente amor da patria—amor que tanto mais aumenta quanto mais apartados andamos d'ella.

Para além dos mares, na mais escusa região ou no mais afastado recanto da terra, onde quer que passe ou palpite um coração de portuguez, a idéa da Patria reaviva-se de sacrosantos enthusiasmos, acendra-se em piedosas saudades. E assim, recordando o paiz em que nasceram, recordam tambem, na mesma communhão de affectos e de crenças, aquelles que aos seus destinos presidem e que todas as suas glorias representam. Em horas de amargura ou de alegria, de desanimo ou de corajoso incitamento, falar da Patria é ter esperanza no Futuro. E' ter fé no seu resurgimento absoluto, na sua fortaleza inquebrantavel, no seu progresso, nas suas aspirações mais sagradas.

A outra festa, a de hontem, não tem menos elevada significação. Não basta o amor pela terra em que nascemos; é preciso que trabalhemos para que essa terra seja livre, grande, respeitada. E nas Côrtes geraes da nação tem o povo o sustentaculo das suas regalias e dos seus direitos—não abdicando de umas, nem esquecendo outros. Emquanto na propria Europa ainda ha povos que lutam pela liberdade e pela independencia, nós temos alli, sob as abobadas de S. Bento, a ara intangivel d'essa liberdade e d'essa independencia, ambas conquistadas nobremente nos campos de batalha e nas luctas da palavra, não sendo raro ver os que as sustentavam com a espada, apresentarem-se a defendê-las com a eloquencia indomavel dos crenes e dos illuminados.

Alli não ha superioridades que não sejam as que dimanam da vontade da nação. Alli só ha a soberania do povo.

E' por isso que as duas solemnidades com que terminou a semana, tanto nos falaram á alma de portuguezes e ao orgulho de cidadãos livres, dentro de um paiz livre.

Ligar a estes dois sentimentos, odios poliucos ou divergencias partidarias, é manchal os e ennegrecel-os.

NA ARMAÇÃO DE PERA

(ULTIMAS NOTAS DE VBRANRIO)

Eu abalei de Faro onde se vive, ao presente, melancolico como a noite sem estrellas, na tarde de quinta feira, n'um desses tramways roncoiros que nos transportam a barlavento da provincia. Foi em cumprimento d'uma promessa—e estas teem sempre de cumprir se, mormente, como neste caso, quando feitas a senhoras duplamente ennobrecidas pelo faiscar do seu espirito e pelo philtro entontecedor de sua formosura!—e em demanda da alegria, a mola elastica da alma, como a baptisou Taine, que arribei á Armação de Pera, linda praia algarvia, onde se vive, toda uma vida de simpleza, sem a farfalha do luxo, sem o sarcampo da toleima, sem o virus mercantil... que se topa em muitas outras. A derrota em via accelerada, de si fastidiosa por paragens successivas em successivos apeadeiros, lembrando nos o comboyo uma visinha mexeriqueira em visita a outras visinhas linguareiras, que d'um tudo nada formam todo um castello argamassado com a erysipela da calumnia, foi bellamente amenisada pelos toques e descantes d'um punhado de rapazes que o mesmo rumo levavam, esparrinhando alegria. Eu era alli, no meio da cantante mocidade, como desprezada flôr de tojo em canteiro lusido de odorantes cravos! Como sinto a alma a arrear-se quando remiro o Passado atravez a lente da Saudade! Ser novo e sentir-se a gente velho... A machina silva e momentos após, o comboyo pára. Albufeira. E' aqui que me apeio e interno na caleche do meu velho amigo José Alexandre da Fonseca, com o Côrtes um bello rapaz com a seriedade d'um velho e o Luciano Soares, outra janota recamante de mordacidade. Estrada fóra, aligeira-se a viajata, em palestra evocadora de factos e casos do areal da vida, dando Jose Alexandre ao commentario a nota vivaz. A caleche vae rolando, rolando...

A noite surge n'uma serenidade olympica e, a breve trecho, já cor tamos os arruamentos da Armação de Pera, descortinando aqui e alem, lindos rostos de mulher, com os seus toucados de azeviche e do fulvo do sol. A caleche estaca, ante a moradia do José Alexandre e logo este é assaltado por tres gentilissimas creanças que o perfumam de beijos e o encadeam de abraços, n'uma effusão nativa desses pequeninos seres que são boccados de noss'alma. E como eu me sinto crivado de ciumes por não tér também alli, junto de mim, imitando os collegas, *ma petite* que em Faro se quedou, com uma farta provisão de *bon-bons*! Os filhos! São elles que nos levam a ter apego á vida, a este transitar erizado d'escolhos onde um dia de goso e de alegria não chega a ser um dedal do *champagne* da consolação effervescendo no pelago arrepiante da Dôr.

Affasto-me, suspirante de saudade, para contemplar o mar desvergonhado que, lá em baixo, suffoca a areia com as caricias dos seus beijos de ebrio sempiterno. Põe termo a este meu embebecimento a gentil e pequenina Gabriela que me conduz á saleta do jantar, onde José Alexandre, com a sua proverbial hospitalidade, nos conforta os estomagos ralados de appetite. E para que não ficássemos n'um eterno manducar, alma previdente lembrou a conveniencia de se fazer a *toilette* para o festival da noite—a noite mais estrellada de alegria e de espiritual prazer de quantas tenho vivido em praias algarvias.

Assim foi. Feitos os justos e devidos agradecimentos ao hospitaleiro José, os tres barbaros invasores marchámos em demanda de nossas maletas... ao *chalet*. Toca a aperaltar! Meia hora depois trepavamos as escadas do Casino. Está florido qual canteiro mimoso! Ali se vê o creme da colonia balnear da Armação, n'uma promiscuidade encantadora, sem a vaidade das sedas, n'uma simpleza de

trajes que o bom gosto vinca. Dupla luz e mágicos perfumes:—a qua escorre dos candelabros e a dimanante de lindos olhos de mulher estuante de juventude e o perfume magico que sempre paira no ambiente onde quer que Ella desponte n'uma efflorescencia de sorrisos e de olhares!

A anciedade transparece em cada semblante, mais e mais... De subito, ao fundo, n'um improvisado proscenio, corrido o panno, nos é dado contemplar um trio de odorantes rosas, d'uma fragancia paradisíaca:

Tres corações lyriaes de linda praia algarvia...

que se dispõem a desdobrar ante nós na *Ceia freiratica* o manto veludoso das aventuras d'esta mocidade.

Tres corações lyriaes

a quem sorriu a vida por todos os prismas: deu-lhes a candura d'alma, a formosura, a graça, o talento. Tudo, tudo! E' esta, *mignon*, com seu lindo rosto de morango e leite, illuminado por um olhar com todo o poder magnetico; é aquella, com seu meigo rosto côr d'ambar, toucado de puro azeviche, com uns olhos que valem um poema pela melancholia em que humedecem e pelo encantamento a que transpotam; é ainda aquell'outra, emergindo a sua face reductora da floresta de seus sedosos cabellos, com seus olhos formosos rasgando se em relampagos de entontecedor brilho e um sorriso enigmático e dominador sempre bailando em seus labios rubros como uma flor de coral.

Qual a D. Marietta Caldas? Qual a D. Laura Castel-Branco? Qual a D. Adilia Caldas? Facilimo será ao leitor descortinar o n'estes meus traços a esfumino. Desculpem-me esta vaidade de debuxador ousado...

Quem as viu amortalhadas em seus habitos que do linho tinham a alvura, com os rostos mantelados de gravidade, e olhos de penitentes á força, desfiarem, n'uma toada de saudade, com todo o *tic* confidencial, todo o marfino rosario de suas aventuras mordidas de amor, de tempos idos, para logo irrompeu em vibrantissimas manifestações de sincero agrado.

E como não manifestar esse agrado? As distintissimas damas tanto se apossaram dos papeis, tão rutila comprehensão delles tiveram e a elles tão superiormente deram o esmalte do seu incontestavel talento, que mais nos pareceu estar deante de artistas de carreira, com toda a sciencia da pyrotechnia do tablado, do que admirando verdadeiras amadoras.

Ah! como as gentis damas, se houveram bem, assim emolduradas n'uns trajes que as santificavam e

disseram as preferencias que abrazavam em ancencias Os corações lyriaes...

E que talento não demonstrou— não queremos ser inconfindentes!— quem com evangelica paciencia e lustre artistico arrostou com o trabalho d'uma transformação que nada descurece o primitivo e encantador thesouro.

Quando a D. Laura, erguendo-se chega á bocca de scena e em trinado melodioso nos diz:

Foi ella, de nós tres, a unica que amou.

A assistencia toda se alvorocha applaudindo e juncando o Tablado de rosas, de margaritas e myosotis—chuveiro de bravos e flores que custou a estancar.

Bravo! Bravo! Té nós por temperamento avessos a tudo o que sejam algemas e enclausuramento, de bom grado nos alistariamos na comunidade d'aquellas encantadoras e talentosas freirinhas, inda que fosse no mister de servo desprezado em guarda cautelosa ao portal do convento. Tal a magia do seu talento, tal o poder subjugador d'aquelles corações lyriaes! Lindas monjas, aos applausos sinceros dos profanos vem juntar o seu o vosso servo... que aguarda a guia de marcha.

Como a vida é linda assim, tão

povoada de sonhos, o espirito librando nas azas doiradas da Phantasia! Mas *tout passe...*

Após uma meia hora, n'um parenthesis permutante d'impressões bellas a gravarem-se indestructivelmente em nossas almas, de novo se rasga o panno de bocca do tablado e um ramilhete fresco e odorante de *tunos* gentis e seductores se nos apresentam, deliciando-nos a vista, apertando nos nas malhas da hilariedade. E' uma fina parodia, espíndente de *verve*, á visita dama *tuna* lisbonense á vetusta cidade das moiras encantadas, sob a presidencia do sr. Carrasco Guerra. A apresentação do grupo feita por D. Adilia Caldas é uma prova do poder assimilativo de aquella sympathica e intelligentissima senhora. E' inexcidível de graça e *savoir dire*. Depois ao piano, a sr.^a D. Rita Peres executa um formoso trecho de Ketterer, D. Laura Cunha diz-nos a cançoneta *u-lá lá* e D. Marietta Caldas, outro espirito lucilante como sua irmã, recita *perfeitamente* «O desabrochar das rosas», a tuna entrega se a uma serenata de Gounod, D. Albertina Caldas diz um monologo, mostrando ter no palco a serenidade que falta a tanto arregimentado nos batalhões de Thalma, D. Rita Peres volta a fazer-se ouvir na *Marche* Hanhroine, D. Adelina Cunha, discursa mui espirituosamente, D. Eduarda é investida em socia honoraria e... novamente os applausos reboam da sala, n'uma demonstração de agrado muito effusiva, muito sincera e bem merecida.

E, num abrir e fechar d'olhos o teclado movimenta-se e o Candido Reis já passeia na sala com o seu par. Outros o imitam e as quadrilhas, as walsas, os *pas de quatre* succedem se ininterruptamente.

E de madrugada, as estrella já a desmaiarem, tudo debandou para os dominios de Morpheu.

Noite de encantamentos, de agradaveis sensações, noite breve... como um sonho!

Quizera ainda fallar-lhes propriamente da praia da Armação, dessa linda praia que se espreguiça donairoza da Ponta da Galé á Senhora da Rocha. Fica para outra vez.

Sallustio Andrada.

Previsão do tempo

Na quadra actual em que toda a gente se dispõe a abandonar as praias, as montanhas, as thermas e os campos, lamentando a fuga dos dias bonitos e grandes de ferias, deve-se, ao mesmo tempo que se bemdiz o tempo secco d'este verão, lamentar os efeitos d'essa desafinação de estações notada durante todo o anno e mais especialmente na epoca da calma.

A seca de 1906, que fóra annunciada pelos prognosticos do sabio Hallaner, traz como consequencia uma grande redução na produção de pastos uma penuria tão accentuada que vae dar serios cuidados aos creadores de gado.

As seccas devem acabar no dia 15 d'este mez, abrindo-se depois d'esse dia as cataratas do céu, mas tão largamente que promoverão inundações decennaes, muito mais terriveis nos millesimos 0, 6, 16, 26, etc., que em outras épocas, e devemos soffrel-as este anno, tanto mais fortes, quanto as seccas que as procederam foram accentuadas.

As grandes chuvas que foram assignaladas a 10 e 11 do mez passado nos Pyreneus, Cevénes, depois em Bayonne até Lyon, já deram o primeiro signal das chuvas violentas que se esperam a 15 de outubro.

Comearão por attenuar sensivelmente a temperatura até 25 de outubro, data em que rebentará uma tempestade excessivamente forte, frigidissima, com rajadas de neve que serão para a França e mesmo para a Hespanha e para Portugal o pronuncio dos primeiros frios importantes esperados em 2 de novembro.

Entre 24 de outubro e 2 de novembro, os maus tempos acompanhados de tufões serão incessantes,

tes, e as chuvas constantes também entre 15 e 24 de outubro.

E' pois necessario que os trabalhos do campo estejam concluidos até meia-dos do corrente.

O HERALDO

TAVIRA

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

O jornal algarvio mais barato e de maior circulação

Política, Echos, Criticas, Poesia, Chronicas Agricolas, Litteratura, Arte, Actualidades, Artigos diversos

Collaboração assídua dos melhores escriptores algarvios

Serviço completo de informação em todo o Algarve Correspondentes em todas as localidades da provincia

Preço de assignatura: Tavira (cidade) anno, 1,200 réis; semestre, 500 réis. Fóra de Tavira: anno, 1,520 réis; semestre, 600 réis.

Annuncios até 10 linhas por 200 réis e annuncios permanentes por preços modicos.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Enfraquecimento



ANTONIO SILVA CAMPOS

O TESTEMUNHO

Porto, Rua da Torrinha 88, 11 de Março de 1906.

Devo á Emulsão de Scott a cura de um enfraquecimento geral de que soffria meu filho Antonio, que contando apenas 10 annos, caminhava para a sepultura. Como o vejo hoje curado, graças á Emulsão de Scott, é meu dever comunicar-lhes que juntem mais esta cura ás inumeras produzidas por tão benefico preparado.

Alfredo da Silva Campos.

A RAZÃO

Os motivos porque a Emulsão de Scott dá bons resultados quando todos os outros medicamentos fallham, são os seguintes: Em primeiro lugar, só se empregam n'ella os materiaes mais puros e de primeira classe, que são por consequencia os mais activos; em segundo lugar, a perfeição do fabrico facilita a sua digestão completa; o producto de Scott não pode embaraçar o estomago mais fraco.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Para conseguir que os vossos entes queridos se restabeleçam sem a possibilidade de perigo, basta exigir que vos forneçam a emulsão que traz no involucro o *peccador* com o *peixe*. As outras emulsões nunca são tão boas. Muitas vezes são compostas de oleos inferiores, até mesmo extrahidos de tubarões ou de outros monstros maritimos. Na

Emulsão de Scott

só se emprega o mais fino oleo medicinal de figado de bacalhau norueguez.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.^o, Porto.

SOMATOSE NA CONVALESCENÇA

DIAMANTES NEGROS

A' Senhora do manto azul

Outr'ora a Humanidade ignara e rustica não sabia pensar nem sentir.

O cerebro era então um pantano estagnado onde não brotavam as ignescentes florações do Sentimento e as Paixões, dispersas pelo ether, existiam apenas como forças ainda não reveladas na natureza.

Mas uma vez, além, muito para além da região dos Sonhos, sob o luzir tranquillo das estrellas de prata, reuniram se, como luminosos espectros fluctuantes e vagos, todos os Cherubins de azas irisadas e tunicas resplandecentes.

Despreoccupados e felizes como creanças em ingenuos folguedos, olharam, por acaso, do alto das regiões ethereas, a humanidade ignorante.

Olharam e compadeceram-se d'ella pela ignorancia que a dominava...

E, para dissipa-la, concretisaram em preciosas gemmas todos os sentimentos que elles, na sublimidade da sua celestial intuição, entenderam dignos de germinarem sob a atmospha propicia aos mortaes.

Depois, deliberaram faser cahir do ceo, numa chuva maravilhosa e deslumbrante, as prefulgentes pedrarias symbolicas...

Um a um, todos elles, pelo ignoto poder que o Omnisciente lhes concedêra, transformaram, então, em luzissimas crystalisações, os sentimentos destinados a enlear na sua poderosa teia, toda a humanidade, guiando-a ás mais elevadas conquistas da Intelligencia, do Bem e do Amôr...

Reunindo os poderosos efeitos das claridades astraes, um, de todos os raios luminosos dispersos no firmamento, compôz uma luz branca e vivacissima e, deixando a tombar do alto dos ceos qual precioso brilhante claro e transparente, symbolisou a Bondade e a Pureza.

E, desde logo, os homens comprehenderam o Bem e a Innocencia...

Tomando rosas e papoilas, outro, depois de tritura-las derramou pelos espaços a essencia que, cahindo na terra sob a forma de um orvalho de rubins pequeninos, foi o symbolo das paixões ardentes e de todos os sonhos de volupia...

Um outro juntou uma mimosa grinalda de violetas e lilases, transformou-a depois n'um pingente de saphiras, espalhando pela terra as gemmas que o compunham.

Foi então que appareceu o ciu-me entre os namorados e a emulação e a inveja entre os artistas e os sabios...

Outro ainda, mergulhou numa fonte de lagrimas, as mãos diaphanas e puras e, com ellas humidas, cumpriu as fôlhas verdes da mancenilheira, deixando cahir sobre a terra, gottas de um succo transparente e glauco...

E assim, sob a forma prismatica de lindas esmeraldas, tombou do ceo a primeira chuva de esperanças...

Amethystas, opalas, turquezas, agathas, chrysolitos e topasios, symbolisando as diversas paixões que haviam de predominar entre a Humanidade, cahiram, por sua vez do firmamento...

Por fim, um lindo Cherubim, de azas fulgentissimas, envolto numa gase que mal lhe guardava a ideal harmonia das fórmãs, tomou uma tenaz de oiro e, da pyra fumegante e sacrosanta, em que ardiam madeiras adoriferas, em honra do Altissimo, tirou dois pequeninos e crepitantes carvões, sustendo-os um instante antes de despenha-los para sempre nos insondaveis abyssos da terra...

—Eis os diamantes negros!— disse elle. Eis a fulgurante concretisação desse conjunto de violentissimas paixões, chamado Amôr!

Admirae-os na sua deslumbrante perfeição!

Refulgem com extraordinaria intensidade, no seu brilho dominador, todos os raios luminosos a que acabaes de confiar o segredo de movimentar, nas mais intensas e

vibrantes ondulações do Sentimento, o cerebro ainda virgem da pobre Humanidade...

Vêde como são lindos!
Assim fallou o Cherubim de azas fulgentissimas, agitando na sua tenaz de ouro, os dois preciosos diamantes negros que irradiaram as mais extranhas claridades!
Era um phantastico jôrro de filandras de luz, um mixto de surprehendedentes efeitos em que os feixes irradiantes traduziam, em toda a gamma espectral do mais intenso colorido, alegrias e tristezas, angustias e prazeres, choros doloridos e vibrantissimas gargalhadas, tão perfeita e distinctamente que lembravam a fidelidade magestosa com que os grandes lagos tranquillos, sob o docel do firmamento levantino, reproduzem os varios aspectos do ceo...

Depois, á vista maravilhada dos Cherubins, seus irmãos, abriu a tenaz de ouro e os diamantes negros cahiram, desaparecendo a rutilar pelo espaço, com um brilho raro de vidrilhos preciosissimos...
Seculos e seculos passaram...
Sob a poderosa influencia irradiada por todas aquellas gemmas preciosas tombadas do ceo, a Humanidade aprendeu a pensar e a sentir...

E um dia, um pobre visionario, julgou ter encontrado, no escritorio velludino das palpebras de uma gentil Senhora, os dois purissimos diamantes negros...
Faro, 9 1906.

LYSTER FRANCO.

NOTICIAS PESSOAES

- Fazem annos:
Amanhã, 7—D. Luna Anram, Sezinando Antonio das Chagas Franco.
Segunda, 8—D. Maria da Encarnação Medeiros Antunes.
Terça, 9—D. Julia Tavares Bello.
Quarta, 10—D. Maria Leocadia Palermo Pinto, dr. Primo Firmino do Nascimento Frazão.
Quinta, 11—D. Maria Solesio Padinha, Fausto Guedes Teixeira, Bento Gomes Formosinho, Luiz Annibal da Gama Pinto.
Sexta, 12—Conselheiros José Estevão de Moraes Sarmento e Frederico Ressoan Garcia.
Sabbado, 13—D. Maria Josepha Teixeira, Eduardo Felix Franco.

A «Duque de Palmella»

Faro, 3.
Uma referencia do discurso da corda que promete acabar com as escolas de alumnos marinheiros trouxe a esta cidade uma intensa impressão de desgarrado a que são alheios mesmo os partidarios mais apaixonados da actual situação politica que teima em contar esta cidade no numero dos seus baluartes. A escola de alumnos marinheiros estabelecida na corveta *Duque de Palmella*, surta no nosso porto, motiva na cidade uma despeza calculada em cincoenta contos annuaes e por isso a sua suppressão affecta profundamente a vida economica da capital algarvia que teve n'aquelle melhoramento, devido ao antigo e mallogrado ministro da marinha, nosso patricio, sr. José Bento Ferreira d'Almeida, um dos principaes impulsores no seu progressivo desenvolvimentto dos ultimos annos.
Crêmos que partidarios cotados de todas as côres politicas, pondo acima das restrictas conveniencias de partido as justas aspirações de interesse local, trabalham afanosamente para evitar a confirmação d'essa lamentavel noticia tão desagradavelmente acolhida pelo publico d'esta cidade.
Não nos permite a falta de tempo tratar hoje este assumpto com a attenção devida, mas desde já promettemos tratá-lo nas correspondencias posteriores com o cuidado que merece.

O HERALDO

Por motivos extranhos á nossa vontade não inserimos n'este numero varias secções, noticias e annuncios.

MISERIA E DOR

Ohi Miseria e Dôr, eterno soffrimento
Deste mundo ignaro, onde a desgraça ri,
Quando chegará a vez que num momento
Um raio d'esperança, luz de salvamento,
Nos sacuda a alma em doce phrezezi!

E, levantando ao ceu nosso olhar ancioso
Desta podridão repellente da lama,
Possámos então ver, ó Deus caridoso,
Que ha muita existencia sem lar carinhoso,
Que ha muita pobreza que não possui cama...

E pensar a gente que um loiro Profeta,
Numa aspiração do mais supremo bem,
Andou pela terra, em sonhos de poeta,
A pregar o amor, numa voz circumspecta,
Que arrastava os povos de Jerusalem...

Amor, a palavra do mágiço encanto,
Que do coração faz sublime sacario,
A todos extende as dobras do seu manto,
A todos consola nas ancias do pranto,
E' livro de dôr... eterno breviario!

Elle occultamente floresce os rosas,
Dá vida aos insectos, ás estrellas luz,
Enche-nos a alma de hymnos triumphaes,
De sorrisos, dores, tristezas e ais,
D'ignoto prazer que extasia e seduz,

Mas apesar disso, até parece incrível,
A Miseria impera em cortejo feroz,
Como um sombrio anáthema inflexível,
Que, por singular poder indefinível,
Em funebre orgia escarnece de nós.

Olhemos agora pelo espaço afóra,
Por essas cidades de immensa riqueza;
Em todos se encontra uma alma que chora,
Noite sem luar, sem o esplendor da aurora,
Filha desprezada, sem mãe... que tristeza!

E andamos nós numa farsa insensata,
Mostrando arrojio vil da cobardia,
Sem querermos ver a santa dôr que mata
E que o coração com medo nos retracta
Para não a expôr, talvez, á luz do dia!

Faro, setembro, 906.

Jayme Cunha.

Dr. José Castanho

No comboio correio de quarta feira proxima parte d'esta cidade para Extremoz, onde vae tomar posse do seu logar de delegado do procurador régio d'esta comarca, o nosso estimavel amigo sr. dr. José Ribeiro Castanho.

Olhão, 3.

Acaba de ser promovido á 2.ª classe e collocado na comarca de Extremoz o digno delegado do procurador régio, d'esta comarca, sr. dr. José Ribeiro Castanho, que durante quasi 4 annos aqui desempenhou as espinhosas funcções do seu cargo com intelligencia e zello não vulgares, conseguindo sympathias de todos os habitantes desta villa sem distincção de côres politicas.

A sua retirada d'aqui é muito sentida por quantos conheciam as suas bellas qualidades de character.

—O sr. dr. Castanho terminou a formatura em 1901, sendo despachado delegado para aqui em dezembro de 1902.

Em Coimbra distinguuiu-se como poeta e litterato, fundando com Teixeira de Passos, Francisco Alexandrino, Antonio Cerqueira e outros a «Revista Coimbrã», que naquella cidade se publicou algum tempo.

Tambem, quando estudante, fundou em Tavira com João Lucio, Antonio Santos e José Teixeira d'Azevedo o «Reyno do Algarve», jornal litterario e noticioso.

Além disto collaborou em diversos jornaes de Coimbra e do norte do paiz, entre os quaes nos occorrem agora a «Resistencia», a «Ave Azul», o «Campião» (do Porto), o «Ideal da Bairrada», a «Folha de Val Passos», o «Independente do Norte», o «Algarve e Alemtejo», o «Jornal de Annuncios», o «Correio do Algarve», etc.

Depois de formado, e quando sub-delegado em Portimão, publicou com Marcos Algarve um almanak litterario e com illustração destinado a tornar conhecidas as bellezas desta provincia, e fez algum tempo parte da redacção do «Heraldo», jornal litterario e noticioso de Tavira.

Depois de despachado delegado para esta comarca tem sido organisador incansavel nos serviços a seu cargo.

E assim organisou e tem escripturado com toda a meticolisida de todos os livros de registo exigidos pelo regulamento do ministerio publico muitos dos quaes não existiam antes d'elle.

Beneficiou quanto possivel a cadeia comarcã n'um edificio em que faltam todas as condições hygienicas.

Fez com que fosse consideravelmente melhorado o sustento dos presos pobres, confeccionando para isso formulas de rancho correspondente aos diversos dias da semana e fazendo os incluir no contracto de arrematação, que antes d'elle tambem se não fazia.

Tendo notado que muitos presos, pela sua extrema indigencia andavam por vezes andrajosos e apresentavam-se no tribunal menos decentemente, fez tambem approvar superiormente e arrematar o fornecimento de fatos a esses presos, melhoramento que tem sido de grande vantagem, que em poucas comarcas existe.

Quando da ultima epidemia de variola, desenvolveu uma extraordinaria actividade: adquiriu uma tina para banhos dos presos, fazendo vaccinal os todos e desinfecar o melhor possivel todas as prisões.

E graças a estas providencias, apenas se deu na cadeia um caso de variola, apesar de lá estarem 15 ou 16 presos, e tendo occorrido n'esta villa grande numero de obitos.

Antes da sua vinda para aqui, era esta villa theatro de greves continuas que de vez em quando alteravam a ordem publica.

Valeu-lhe isso uma campanha violenta por pessoas que decerto desconheciam o seu character e que para isso se aproveitaram de uma infamia, contra o dr. Castanho por um seu inimigo, e que lhe foi attribuida quando professor interino do lyceu de Faro, logar que desempenhou sempre á altura dos seus creditos.

Por occasião d'essa campanha, que tanto o maguou, teve o dr. Castanho ensejo de ver quanto o apreciavam os povos da sua comarca, que sem distincção de partidos representaram ao procurador regio e ao ministro da justiça, por intermedio da camara municipal, protestando contra o facto que lhe attribuiram e que ninguem conseguiu provar, apesar dos esforços empregados.

Tambem o dr. Castanho conseguiu ultimamente da camara que esta arrendasse uma casa anexa ao tribunal para n'ella estabelecer a delegação e o seu gabinete e a secretaria do Tribunal do Commercio, o que igualmente foi um grande melhoramento.

Devido ainda aos seus esforços e aos do digno juiz da comarca, sr. dr. Liz Teixeira, foi ha pouco mobilado de novo o outro gabinete dos magistrados e melhorada parte da mobilia do tribunal, que d'antes se achava uma verdadeira vergonha.

E anda na vespera da sua promoção o dr. Castanho inaugurou o posto autropometrico d'esta comarca, cousa porque já ha tempos trabalhava.

Com razão, pois, a comarca de Olhão tributa agora a sua sauda de ao digno magistrado promovido.

Felicitemos os povos da comarca de Extremoz pelo zeloso e recto Delegado que vão ter, e que nos desculpe o illustre magistrado, com cuja amizade nos honramos, estas desautorizadas linhas, que estamos certos vão ferir a sua conhecida modestia.

Dizem-nos que o *Guadiana* traz d'esta vez a revelação promettida sobre os acontecimentos de 13 de fevereiro. Ainda não vimos o jornal, mas vamos pedil-o, como de costume, ao nosso visinho, para nos certificarmos, e então diremos do que houver.

COURELLA

Vende-se uma courella de terra com vinha, casas de moradia no sitio do Garguinho, freguezia da Conceição. Trata-se com Roza Benta da Conceição Vieira, moradora no sitio da praia, da mesma freguezia. 545

VENDE-SE

Uma rabeca de 3/4 com os respectivos accessorios.
A quem pretender, n'esta redacção se diz. 546

1.º ANNUNCIO

Nº Juizo de Direito da Comarca de Tavira, foi requerida por D. Marianna Emilia Tavares Pires Neves e marido Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, e por D. Eulalia Lucia Tavares Pires Cansado e marido José Vicente Cansado, capitão do exercito, todos proprietarios, residentes n'esta cidade de Tavira, justificação avulsa pelo qual se pretendem habilitar como unicos e universaes herdeiros de sua fallecida mãe e sogra D. Helena Emilia Tavares Pires, viuva de João Pires, que residiu n'esta referida cidade para todos os efeitos legaes e especialmente para que, em virtude de partilha amigavel, que já fizeram dos bens deixados pela mesma falecida, por escriptura de 21 de julho proximo findo, sejam averbadas: a favor dos primeiros justificantes D. Marianna Emilia Tavares Pires Neves e marido Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, tres inscripções d'assentamento da Junta do Credito Publico do valor nominal de 5000000 réis cada uma, com os n.ºs 85.415, 85.416 e 85.417; doze inscripções d'assentamento na mesma junta do valor nominal de réis 1:000000 cada uma com os n.ºs 171.640, 171.676, 171.677, 176.288, 176.289, 176.290, 176.291, 176.292, 176.293, 176.294, 176.295, 176.296; onze acções da Companhia de Pescarias do Algarve com os n.ºs 94.95, 103, 107, 109, 111, 112, 118, 185, 186 e 195; trinta e cinco acções da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve com os n.ºs 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237 e 238; e a favor dos segundos justificantes D. Eulalia Lucia Tavares Pires Cansado e marido José Vicente Cansado, tres inscripções d'assentamento da dita Junta do valor nominal de 1000000 réis cada uma com os n.ºs 125.031, 125.245 e 182.841; duas inscripções de mesmo typo do valor nominal de 500000 réis cada uma com os n.ºs 85.119 e 85.414; doze inscripções d'assentamento da referida Junta do valor nominal de 1:000000 réis cada uma com os n.ºs 39.259, 39.266, 80.849, 117.562, 157.445, 157.453, 163.337, 163.338, 163.339, 163.340, 167.642 e 167.643; onze acções da citada Companhia de Pescarias do Algarve com os n.ºs 106, 107, 218, 219, 220, 221, 810, 811, 814, 815 e 816; trinta e cinco acções da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve com os n.ºs 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66 e 67.

Correm pois editos de 40 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados incertos que se julguem com direito á herança da dita falecida, para na 2.ª audiencia d'este juizo posterior ao prazo dos mesmos editos, virem accusar a citação e marcar-se lhe o prazo de tres audiencias para de duzirem o que tiverem por conveniente.
Declara-se que as audiencias d'este juizo se fazem todas as segundas e quintas feiras no tribunal judicial d'esta comarca, cito na Ladeira da Fonte d'esta cidade, no palacio da Galeria, pelas 10 horas da manhã, não sendo aquelles dias feriados ou santificados, porque se fazem nos dias seguintes.
Tavira, 27 d'agosto de 1906.
Verifiquei—Trindade.
O escrivão do 2.º officio,
Arthur Neves Raphael 550

FOLHINHA DOS POBRES
Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.
PREÇO, 20 RÉIS

1.º ANNUNCIO

Nº dia 28 do corrente mez de outubro, por 12 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados a quem maior lance offerecer acima do preço da avaliação, os bens seguintes: uma morada de casas na rua Direita da Aldeia e freguezia de Santa Catharina, com 8 compartimentos e quintal murado, allodial, avaliada em 300000 réis; e uma courella no sitio do Serro de Leiria, da mesma freguezia, com terra de semear, figueiras e uma alfarrobeira, allodial, avaliada em 300000 réis. Estes predios pertencem ao casal inventariado por obito de Maria Izabel Silverio, que foi casada com o inventariante João Viagas Pires da Graça e que residiu na aldeia de Santa Catharina; e são vendidos para pagamento do passivo. A contribuição de registo fica, na sua totalidade, por conta do arrematante.
Tavira, 1 d'outubro de 1906.
Verificado.—Azevedo.

O escrivão,

547 José Joaquim Parreira Faria

1.º ANNUNCIO

Nº dia 21 do proximo mez de outubro, por 12 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vae á praça para ser arrematada a quem maior lance offerecer sobre o preço da avaliação, uma courella no sitio da Fonte Salgada, freguezia de Santa Maria, que consta de terra de semear, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras, allodial e avaliada em réis 800000. Esta courella pertence ao casal inventariado por obito de Manuel Lourenço, que foi casado com a inventariante Margarida da Conceição e que residiu no indicado sitio da Fonte Salgada; e a venda é feita por deliberação do conselho de familia e interessados para pagamento do passivo approved, com a condição de ficar a contribuição de registo, na sua totalidade, por conta do arrematante.
Tavira, 27 de setembro de 1906.
Verifiquei.—Azevedo.

O escrivão,

548 José Joaquim Parreira Faria.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designado durante a semana finda

Amendoa côca..	200	15	kilos
» dura..	100	»	»
Centeio.....	490	14	litros
Cevada.....	260	»	»
Chicharos.....	480	18	»
Feijão rajado....	1000	»	»
Grão.....	1000	»	»
Milho de sequeiro.	480	»	»
Trigo.....	640	14	»
Alfarroba.....	850	60	kilos
Batata.....	400	15	»
Figo.....	900	30	»
Azeite.....	300	10	litros
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	400	»	»

HORARIO DE COMBOIOS

Correio: Parte de Lisboa ás 5,25 da tarde, chega a Tavira ás 5,45 da manhã e segue para Villa Real ás 5,55. Na volta de Villa Real chega a Tavira ás 5,18 da tarde e segue para Lisboa ás 5,25.
Tramway entre Faro e Villa Real: Parte de Faro ás 4,35 t., chega a Tavira ás 5,50 t. e segue para Villa Real ás 5,55. Na volta de Villa Real chega a Tavira ás 8,27 t. e segue para Faro ás 8,30.
Misto: Chega do Norte a Tavira ás 10,57 da noite e segue para Villa Real ás 11,7 n. Chega de Villa Real ás 6,33 da manhã e segue para o norte ás 6,43 m.
Tramway entre Faro e Villa Real: Parte de Faro ás 6,20 da manhã, chega a Tavira ás 7,38 m. e segue para Villa Real ás 7,43. Na volta de Villa Real chega a Tavira ás 10,42 m. e segue para Faro ás 10,49 m.
Tramway entre Portimão e Villa Real: Chega de Portimão a Tavira ás 10,48 m. e segue para Villa Real ás 10,53 m. Na volta de Villa Real chega a Tavira ás 2,12 t. e segue para Portimão ás 2,17 t.

NOVA OURIVESARIA EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A
(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz. obtem por preços excepçoes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, anneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medalhas, etc.; relógios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem-se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata cinzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

Cordões e cadeias de ouro a peso

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario, junior, & C.^a 508

ACABOU-SE O PETROLEO! GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLNA

Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas

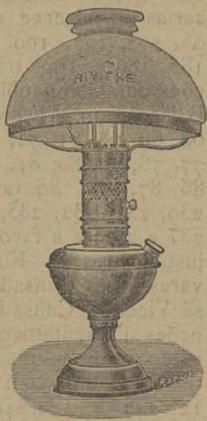
NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA
Perfeitamente inexplosivel

Absolutamente garantido

Estas lampadas estão em uso nos paços reaes de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Candieiro de Petroleo.

Mandam se gratis catalogos a quem os requisitar.

A. RIVIERE - RUA DE S. PAULO, N.º 9
435 LISBOA



MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode-se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis
" " 12 " . . . 400 "

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcacer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeagallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz, Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.^a, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS
SANTAREM 342

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações

Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro
PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

COSINHEIRA

Precisa-se d'uma que seja boa.
N'esta redacção se diz. 518

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIO CONVINDATIVOS
e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam-se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)

ARRENDAMENTO

Arrenda-se a quinta denominada da Manta Rota, em Cacella.

Quem pretender pode dirigir a sua proposta em carta fechada, a Antonio Padinha, até 8 de outubro. 543

ARRENDAR-SE

Arrenda-se uma propriedade no sitio dos Calços, freguezia de Moncarapacho.

Quem pretender dirija-se a Manoel Domingos Pacheco Madeira. 540

Courellas

Vendem-se duas courellas de terra no sitio de Santa Margarida, consta de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeirias, casas de morada com um compartimento, trata-se com o dono José de Souza Fava. Távira. 534

PIPAS

Boas e avinhadas. Vende João Baptista Falleiro, TAVIRA.

VENDE-SE

Um armazem na travessa do Buraco e algumas pipas e cartolas em bom estado e todos os pertences de adega; quem pretender dirija-se ao sr. Eduardo Aurelio Parreira Faria, Távira. 511

ABILIO BANDEIRA

Arrenda as suas propriedades, horta do Cordovil e fazenda do Barrocal em Cacella. 533

ARRENDAR-SE

A fazenda denominada Pero Gil junto do Largo do Cano.

Quem pretender dirija-se á Rua Nova Grande n.º 17. 532

ATENÇÃO

Vende-se uma casa situada na rua de S. Francisco, n.º 5, Távira. Quem pretender dirija-se a casa da sr.ª D. Maria de Jesus de Mendonça Neves, na rua de S. Paulo. 536



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

405

PIPAS

Vasias proprias para vinho e recorte de moxama.

Vendem: **Gomes & Capa**, Villa Real de Santo Antonio.

FARO

Na rua de S Francisco, 57, recebem-se estudantes e empregados publicos.

Tambem em casa proxima se recebem meninas que venham para Faro completar a sua educação. Não se accitam hospedes que não tenham boa conducta moral. Garante-se bom tratamento e a maxima respeitabilidade.

SUPERPHOSPHATO

ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro

para construção
VENDE

JOSÉ ANTONIO DA SILVA
TAVIRA 386

PIPAS

Vendem-se pipas e bar is já avinhados com vários pertences e potes para azeite.

Quem pretender dirija-se á Rua Direita n.º 94, onde se trata, Távira. 509

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(5872) Faro

ARRENDAM-SE

A horta do Almargem, a quinta de Monte Agudo e a horta de Amaro Gonçalves; quem pretender dirija-se a João José de Mattos Parreira, em Távira. 520

Arrendamento

Arrenda-se a propriedade do Adro do Juedu.

Trata-se com a sua proprietaria D. Maria da Conceição Avellar.

VENDE-SE

Uma propriedade denominada a Barrada no sitio de Santa Rita a 5 minutos do apeadeiro da Nôra que consta de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeirias, alguma vinha, terras de semear e regadio; tem casas, palheiro e ramada; quem pretender dirija-se a Pedro Fernandes Alvarez, Villa Real de Santo Antonio.

—Com o mesmo pode entender-se quem precisar de comprar 2 caleches e 1 americana, com os arreios respectivos. 548

ARRENDAMENTO

Arrenda-se uma propriedade no sitio de S. Pedro, freguezia de S. Thiago d'esta cidade, pertencente a D. Marianna do Rosario Faria d'Oliveira, viuva de José Antonio d'Oliveira.

Quem pretender dirija-se ao solicitador Eduardo Aurelio Parreira Faria. 539

Barris para vinho

Compram-se de 100 litros de capacidade. Quem tiver dirija-se a esta redacção indicando preços. 512

GOMES & CAPA

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO
Participam aos seus estimaveis clientes que acabam de receber directamente duma acreditada fabrica do Belgica e vendem por preços que não admitem competencia, um importante carregamento de *superphosphato* ou *adubo chimico*, solúvel em agua e com a percentagem de 12/14.

A decidida preferencia que os nossos agricultores tem concedido a este utilissimo auxiliar da agricultura, explica-se pelas remuneradoras colheitas que com elle tem obtido e constitue a melhor recommendação que d'elle fazemos.

PROPRIEDADE

Vende-se uma no sitio de Santa Margarida que consta de oliveiras, alfarrobeiras, amendoeirias, figueiras, arvores mimosas, terra de semeadura e casa de moradia. Trata-se com José de Mendonça que vive no Alto do Cano. 500

Arrendamento

Arrenda-se uma propriedade no sitio de Mira Flores, ao Alto de S. Braz, d'esta cidade, pertencente a D. Joaquina Rosa Leal Guerreiro, e que anteriormente pertenceu a João Antonio de Seixas.

Quem pretender dirija-se ao solicitador Eduardo Aurelio Parreira Faria, d'esta cidade. 531

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parquinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Távira.

HORTA

Arrenda-se uma pertencente á propriedade da Torre d'Ayres, freguezia da Luz, com terras de sequeiro regadio e arvoredos.

Trata-se com Sebastião Tello, Távira. 524

VENDE-SE

Uma horta no Alto do Cano d'esta cidade que consta de terra de regadio e sequeiro, figueiras, oliveiras, e todo arvoredos mimosos, casas de moradia, ramada, palheiro e todas as mais dependencias, nora, tanque e levadas. Quem pretender dirija-se a Francisco Gonçalves Pinto, morador na mesma horta. 527

CACELLA

CASAS E TERRAS DE SEMEAR

José dos Santos Leitão, vende no sitio do Buraco na freguezia de Cacella pegando com a estrada Real o seguinte:

Uma morada de casas com seis compartimentos, estantes e balcão, forno e armazem, pegando com uma courella que consta terra de semear, figueiras, ameixeiras.

Quem pretender, pode entender-se com Manoel dos Santos Leitão no mesmo sitio e freguezia. 259

ANNUNCIO

Vende-se uma morada de casas com ramada, palheiro e forno com terras de semear e arvoredos no sitio da Igreja, freguezia de Santo Estevão. Quem pretender dirija-se a Joaquim Rosaria, do Sitio de Santa Catharina. 510

PROPRIEDADE

Vende-se metade de um cercado no sitio de Santa Margarida denominada Boa Vista, que consta de terra de semear e todo arvoredos, quem pretender pode dirigir-se a José Joaquim Pires Soares, rua de S. Lázaro n.º 33. 464

LECCIONISTA

Instrucção secundaria e primaria

A. M. MADEIRA

FARO 492

TRESPASSE

Trespasa-se uma loja de roupas com algumas ferragens, drogas e mercearias, em boas condições quem pretender dirija-se a seu dono, rua nova grande, n.º 14 e 16, Távira. (516)

DUAS COURELLAS

Vendem-se duas courellas pegadas no sitio da Calçadainha, freguezia da Conceição, constam de figueiras, amendoeirias, alfarrobeiras, ameixeiras e terras de semear a duas casas. Trata-se com Eliza de Encarnação dos Anjos, rua Jara, n.º 27, Távira. 495

CASAS

Vendem-se umas casas na Borda d'Agua d'Asseca, com altos e baixos, 8 compartimentos no primeiro andar, 2 no segundo, quintal, 2 terraços, poço e cavallariça.

Trata-se com Manoel das Dores, na mesma rua, Távira. 487

ARRENDAMENTO

O capitão Rollo deseja arrendar a sua parte da horta do Carmo. Quem pretender dirija-se a D. Rita Candida Palma Arez Rollo, moradora na rua Nova Grande. O novo anno agricola começa em 4 d'outubro para a horta e sequeiro. 419

BARCAS

Para liquidação de partilhas vendem-se as barcas «Boa Sorte», «Marianna», «Senhora do Carmo» e «Senhor Jesus da Piedade».

Quem pretender comprar as mesmas pode dirigir proposta, indicando o respectivo preço a José Vicente Causado, até ao fim do mez de Julho. 488